

VISÃO DO CORREIO

Paz no trânsito precisa voltar a ser prioridade

O Distrito Federal encerrou 2024 com queda 19,7% no número de mortes no trânsito em relação a 2023. De janeiro a fevereiro do ano passado, ocorreram 191 óbitos, 47 a menos do que no ano anterior, quando foram registrados 238 óbitos em acidentes nas vias da capital federal. Entre as cinco vias urbanas com mais acidentes fatais de 2015 a 2024, só nas avenidas Hélio Prates e Recanto das Emas foram registradas mortes no trânsito neste ano. A tendência de queda, porém, foi interrompida.

Na capital do país, de janeiro a julho, ocorreu um aumento de 10% no número de vítimas (142 no total), na comparação com igual período de 2024, quando foram registradas 129 mortes. No último fim de semana, três pessoas morreram e pelo menos sete ficaram feridas, superando o número de ocorrências dos últimos 10 fins de semana, com uma morte a cada dois dias em média. Esses episódios comprometem a imagem de Brasília como referência na construção coletiva pelo trânsito seguro. Foi a capital do país a primeira cidade a conquistar a adesão da população a respeitar a faixa de pedestre, campanha protagonizada pelo **Correio**. Hoje, o trânsito mata e assusta motoristas e pedestres — uma realidade que se repete pelo país.

Boa parte dos sinistros envolve motoqueiros. Os acidentes com motocicletas cresceram mais de 10 vezes no país nos últimos 30 anos. Indiscutivelmente, esse tipo de veículo ganhou as ruas — a frota cresceu 42% de 2015 a 2014, estima a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetes, Bicicletas e Similares (Abraciclo). O fenômeno tem relação com novas modalidades de trabalho — sobretudo, a de entregadores de encomendas — e facilidades de deslocamento — ganho de tempo e

redução de gastos, por exemplo. Mas trouxe consigo um cenário de insegurança e morte nas estradas brasileiras.

São Paulo lidera o ranking de óbitos em acidentes de trânsito com motocicletas: 1.329 mortes de janeiro a junho deste ano, o que equivale a 7,3 mortes por dia. No Distrito Federal, o Departamento de Trânsito (Detran) registrou mais de 50 casos em 2025. O índice de sobreviventes que ficam com sequelas irreversíveis em razão desse tipo de sinistro também é alto: o Instituto de Segurança no Trânsito (IST) calcula que, anualmente, cerca de 250 mil pessoas passam a viver nessa condição.

Embora boa parte dos acidentes seja por imprudência, imperícia ou negligência, ingestão de bebida alcoólica, cansaço do condutor, há outros fatores que colaboraram para a insegurança tanto dos motoristas quanto dos motociclistas. Entre eles estão, rodovias mal sinalizadas, esburacadas, sem manutenção e iluminação pública. Há, portanto, necessidade de ampliar nos orçamentos recursos destinados à manutenção das vias públicas, assim como aprimorar a fiscalização da qualidade e da lisura de obras realizadas.

O monitoramento também precisa ser reforçado em relação ao cumprimento de legislações que visam garantir a segurança do trânsito, sobretudo a Lei Seca. Cabe ainda aos governos promoverem campanhas educativas para todos os segmentos da sociedade. Para isso, não basta usar os meios virtuais. É necessário recorrer a todos os meios de informação que chegam aos cidadãos, incluindo linguagens que convençam os mais jovens, que são as maiores vítimas fatais desses acidentes. O trânsito não pode ser um ambiente de fatalidades, mas de atenção e cuidados com a vida das pessoas.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Estrela santamarense

Mais uma importante página foi inserida na história da música popular brasileira pelo especial comemorativo dos 60 anos da trajetória de Maria Bethânia. A cantora pertence à geração de nosso cançãoeiro, surgida em meados de 1960, ao lado do irmão Caetano Veloso, de Chico Buarque, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Edu Lobo, Paulinho da Viola, Tom Zé e da saudosa Gal Costa.

O programa exibido pela Globo News proporcionou a Bethânia revisitar diferentes momentos de sua vitoriosa carreira iniciada em 1964 em Salvador, com o espetáculo Nós por exemplo, marco da inauguração do Teatro Vila velha, em que dividiu o palco com Caetano, Gil, Tom Zé e Gal Costa, acompanhados pelo violonista barreirense Alcyvando Luz.

Nascida em Santo Amaro da Purificação, no recôncavo baiano, Bethânia, ainda na adolescência, foi para Salvador, onde, inicialmente, se dedicou às artes cênicas, chegando a participar de peças de teatro. Pouco tempo depois, acompanhada por Caetano, seguiu para o Rio de Janeiro, onde substituiu Nara Leão no musical Opinião, que estava em cartaz num teatro homônimo, localizado no primeiro shopping carioca, na Rua Siqueira Campos.

A participação chamou a atenção do público e da crítica, principalmente pela interpretação de Carcará, do maranhense João do Vale, pelas duras críticas que eram feitas à ditadura militar, que acabara de ser deflagrada. Dali em diante, Bethânia passou a conviver com o sucesso e os elogios todas as vezes em que subiu ao palco ou que lançou um disco.

Muitos deles fazem parte da minha coleção. Me recordo da entrevista que fiz com

ela no Rio, em 1993, quando divulgava o As canções que você fez pra mim, só com músicas de Roberto Carlos. Prazerosamente, assistiu a incontáveis shows da estrela — entre os quais, Rosa dos ventos, de 1972, o primeiro para grandes plateias, no Teatro da Praia, em Copacabana; e o mais recente aqui em Brasília, que ela fez com Caetano, em 9 de novembro do ano passado. Mas não posso me esquecer do Brasileiro, profissão esperança, com o ator Ítalo Rossi, na Sala Martins Penna do Teatro Nacional, em 1970; e do Brasileirinho — Que falta você me faz, em homenagem a Vinicius de Moraes, na Sala Villa Lobos, há nove anos.

Entre seus galardões, há o que recebeu da Mangueira, com o enredo A menina dos olhos de Oyá, no desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro, em 2019. Em 2005, a cantora foi tema do documentário Música é perfume, do francês Georges Gachot. Doze anos depois, foi lançado Fevereiro, dirigido por Marcio Debellian, que recuperou imagens dos familiares da artista, em situações diversas, na sua cidade natal.

Há dois anos, em fevereiro, estive em Santo Amaro, onde assisti ao que ficou conhecido como Novenas de Dona Canô (mãe da cantora), que partiu para outra dimensão em 25 de dezembro de 2012. Tive o privilégio de saborear a frigideira de maturi, criada por ela e registrada no livro O sal é um dom, escrito por Mabel Veloso, a filha primogênita. Na mesa, estavam, além de Mabel, os irmãos Rodrigo e Roberto. A eles apresenteei com o Minha trilha sonora, o livro que lancei em 2015, quando celebrei 40 anos como repórter e colunista do **Correio Braziliense**.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Democracia

As fotos estampadas na capa do **Correio Braziliense** desta segunda (8/09) são uma prova cabal de que vivenciamos uma democracia plena em nosso país. Pois mostra, de um lado, uma foto de uma população se rejubilando com os desfiles de nossas Forças Armadas e de estudantes de escolas públicas, homenageando a data magna de nosso país, o dia de nossa Independência. De outro lado, uma foto mostrando uma turba protestando e xingando a nossa Justiça, pleiteando anistia para os vândalos e baderneiros do 8 de Janeiro de 2023 e exibindo bandeiras dos Estados Unidos, num flagrante apoio a um indivíduo que se julga o dono do mundo. É ter muita cara de pau esses políticos que gritam por liberdade e por anistia, achincalhando ministros de nossa Suprema Corte e apoiando quem nos trata com desprezo, desconsideração e desrespeito, agindo como verdadeiros traidores da nossa pátria. Lamentável!

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Ângela Ro Ro

Morre a fantástica Ângela Ro Ro. Impossível esquecê-la com sua voz rouca e deliciosa. Dona de uma marcante voz grave e poderosa, foi uma das mais completas artistas da música brasileira. Ângela Ro Ro trafegou do rock à MPB em grande estilo.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

7 de Setembro

Lamentável ver brasileiros estendendo a bandeira dos EUA em pleno desfile de 7 de Setembro. Essa data representa a independência do Brasil, não faz sentido homenagear outra nação, especialmente em um momento em que se deveria reforçar nosso orgulho e nossa identidade nacional.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Antiofídico

É muito difícil defender uma ideia pela qual os supostos beneficiários não têm interesse, e em que a quadra

demonstra parlamento e partidos com baixa aprovação social. Pois bem, quem nunca ouviu falar das tais pautas bombas (zero de observância com impactos financeiros e sociais)? Quem nunca acompanhou os fadídicos projetos aprovados no “escurinho do cinema” acompanhados dos famosos “jabutis”? A título de exemplo, longe dos holofotes — todos olhos direcionados para o julgamento da suposta trama golpista —, já tivemos iniciativas para afrouxamento da Lei da Ficha Limpa (uma das raras leis de iniciativa popular), possibilidade de delegação de competência para o Congresso Nacional demitir diretores do Banco Central (com apoio total e irrestritos daqueles que, em outros momentos, dada a conveniência, defenderam a autonomia do mesmo banco); e sabe lá Deus o que ainda vem por aí. Precisamos nos organizar com o mesmo espírito do saudoso médico e cientista Vital Brazil, que, em resumo, desenvolveu o soro antiofídico. O segredo está no próprio veneno! Sendo curto e direto, o Congresso Nacional e os partidos são o “veneno”, e o “antiofídico” é o sistema de governo parlamentarista!

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Transfobia

Interessante e muito pertinente a abordagem do Michel Platini na edição de ontem, publicada no artigo A transfobia ameaça a própria razão de existir do esporte. O autor cobra posição firme e contundente da Fifa, do COI e de todas as organizações esportivas para que assumam postura firme contra políticas excludentes. “Se optarem pela omissão, serão lembrados como cúmplices da exclusão”. Por algumas vezes, já me pronunciei neste jornal sobre a importância do esporte como agente de emancipação e transformador da sociedade. Contudo, há de se lembrar que esses superpoderes se diluem quando se fala do esporte de competição. Fifa, COI e demais congêneres enxergam o mundo esportivo como um simples “negócio”, onde o capital se sobressai sobre as performances. Portanto, o movimento disruptivo que era esperado e poderia ser encampado pelo esporte não ocorrerá nesse nível esportivo, onde cada salto, cada gol, cada ponto, além de “likes”, valem cifras.

» **Ricardo Nogueira Viana**
Jardim Botânico

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tarcísio de Freitas: quem nasce para marionete, nunca vira bonequeiro.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Essa movimentação na Câmara dos Deputados prova que não há necessidade de 513 deputados, pois sobra tempo para se dedicarem a pautas impróprias, como essa de anistiar golpistas antes mesmo da conclusão do julgamento.

Gilvan da Silva Gadelha — Ceilândia

É visível que o trânsito está ficando, a cada dia, mais selvagem. Chama a atenção os procedimentos de vários motociclistas, teclando o celular em movimento, tapando a placa com a mão nos “pardais”, dirigindo na contramão etc. E não se vê fiscalização!

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Mais da metade de bares e restaurantes opera sem lucro no DF. Os preços dos restaurantes estão impraticáveis. Muito caros! Enquanto não perceberem isso, não reverterão esse problema.

Alexandre Amaral — Brasília

Brasil com recorde de falência de empresas e comerciantes com baixo público. Me provem que o país está essa maravilha que o governo diz!

Elvys Maia — Brasília

Mais que tratar doenças, é hora de cultivar bem-estar: o envelhecer merece saúde, não só remédios. É viver com liberdade, não preso a uma sacola de remédios.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINIRAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cupom terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br